

CCAM

DE PÓVOA DE VARZIM, VILA DO CONDE E ESPOSENDE



1. EXTERIOR DA SEDE DE PÓVOA DE VARZIM

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa do Varzim foi fundada em 1938, por um grupo de 45 agricultores. Gradualmente a área social, inicialmente confinada ao concelho de Póvoa de Varzim, foi sendo alargada ao concelho de Vila do Conde, o que culminou com a alteração da denominação da Caixa em 1983.

Em 1996, foi efetuada a fusão com a sua congénere de Esposende, após a qual assumiu a sua designação atual, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, passando a assumir os três concelhos como sua área social de atuação. Este ano, a Caixa celebra 25 anos desde a adoção da sua atual designação.

Atualmente, exerce a sua função através de uma Rede de 12 balcões, sendo 5 no Concelho de Póvoa de Varzim (A Ver-o-Mar, Aguçadoura, Balazar, Penalves e a

sede de Póvoa de Varzim), 5 no Concelho de Vila do Conde (Mindelo, Vila do Conde, Vila do Conde – Centro, Vilar do Pinheiro e Vilarinho) e 2 no Concelho de Esposende (Esposende e Marinhas).

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CCAM de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende.

[CONTACTOS]

Largo das Dores, 1 – Apartado 93

PORTUGAL

Telefone: 252 615 843

Fax: 252 615 050

email: povoavarzim@creditoagricola.pt

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende é, portanto, uma instituição perfeitamente inserida na sua região e que, pelo trabalho desenvolvido em prol dos seus clientes e associados, tem registado índices de crescimento bastante positivos e gradualmente crescentes.

Atualmente, a Caixa possui 9.319 associados, em que a generalidade das explorações agrícolas dos concelhos são associadas da Caixa e conta com uma equipa constituída por 69 colaboradores. Em dezembro de 2020, a Caixa possuía mais de 557 milhões de euros em recursos totais e mais de 253 milhões de euros em crédito concedido.

Estes indicadores, mais uma vez, traduziram-se num crescimento em relação ao ano anterior, e são a prova do crescimento consolidado que a Caixa tem vindo a alcançar ao longo dos últimos anos.



2. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ESQUERDA PARA A DIREITA:
 AMADEU SILVA, JOAQUIM IGREJA, RUI SILVA, JOAQUIM MOREIRA, MANUEL DIAS.

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



Entrevista com o Administrador Executivo da CCAM, Rui Silva

A CCAM de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende celebra este ano 25 anos de existência. Que balanço faz e como avalia o papel económico e social desempenhado pela Caixa na sua Região?

A nossa Caixa resulta da fusão em 1996 de duas Instituições, a CCAM de Póvoa de Varzim e Vila do Conde fundada em 1938, e a CCAM de Esposende fundada em 1937. Temos sido, em todos os momentos, parceiros das diversas entidades, públicas ou privadas, ajudando-as a levar a bom porto os seus projetos. A tendência crescente da nossa quota de mercado é demonstrativa da confiança que os Associados e Clientes depositam na Caixa, indica que o trabalho desenvolvido e a nossa interação com a comunidade local tem sido muito positiva. A região de implantação da CCAM é dinâmica do ponto de vista económico e social, com relevância para as atividades relacionadas com o sector primário, agricultura e pescas e atividades relacionadas com os serviços. A CCAM tem sido um parceiro de apoio à economia local e ao bem-estar económico e social dos seus associados e clientes. Essa constatação pode ser confirmada, pela importância, que a nossa Cooperativa tem no mercado em que se insere. Ao longo destes anos temos sido um dos motores de

desenvolvimento da nossa área social, aumentando os fluxos de financiamento à economia local, independentemente das crises que têm atingido o país.

A história da Caixa e a sua evolução evidencia uma forte ligação de proximidade com os seus associados e clientes e com a região de uma maneira geral. Tem sido este um fator decisivo no percurso e evolução sustentada da CCAM?

A proximidade à nossa comunidade local é um fator de diferenciação muito importante e que distingue claramente a nossa Instituição Financeira das demais. É uma característica que só é possível manter devido à nossa forma de organização: Cooperativa.

Ouvimos todas as instituições a dizerem que são próximas, mas o que verificamos, na realidade, é o oposto. No caso da CCAM somos praticantes da proximidade com a nossa comunidade local e seus atores, pelo que dou vários exemplos. A existência de protocolos entre a CCAM e as várias Cooperativas ou Associações da região, que permitem melhores condições de acesso aos produtos comercializados pela CCAM. A característica dos nossos colaboradores residirem nas proximidades das agências. Os protocolos com todas as juntas de freguesia permitindo a instalação de um terminal multibanco, em cada freguesia. Neste momento, a CCAM tem cerca de 58 equipamentos ATM distribuídos por todo o território, o que nos permite



SAIBA MAIS SOBRE
 A CCAM DE PÓVOA DE VARZIM,
 VILA DO CONDE E ESPOSENDE.





3. AGÊNCIA DE AGUÇADOURA



4. AGÊNCIA DE VILA DO CONDE

to sustentado dos Fundos Próprios da CCAM. A estratégia de aprofundamento da proximidade é essencial, para a diferenciação da CCAM em relação aos seus concorrentes e dessa forma garantir resultados estáveis e sustentáveis, que nos permitam continuar a manter os fluxos de capital à nossa economia local.

Gostaria de perspetivar um pouco os objetivos futuros da Instituição?

Pretendemos continuar a desenvolver a nossa atividade com a devida proximidade, antecipando-nos às necessidades dos nossos Associados e Clientes, de forma a garantir que estamos sempre preparados para responder às suas necessidades. Os temas ambientais e de sustentabilidade são cada vez mais relevantes para os nossos clientes e associados, pelo que estaremos preparados para contribuir para um desenvolvimento ambientalmente sustentável das nossas comunidades locais.

Temos uma preocupação constante na melhoria das qualificações dos nossos colaboradores, para que estejam aptos a todo o contexto tecnológico e regulatório a que estamos sujeitos. É importante ter os recursos humanos motivados e qualificados para enfrentarem as novas dinâmicas do mercado atual. A todos eles fazemos o devido reconhecimento do empenho e profissionalismo que têm tido para com a Instituição, clientes e associados. Não obstante, o difícil ano de pandemia, os nossos colaboradores demonstraram dedicação exemplar.

Continuaremos a evoluir no campo digital, proporcionando a todos um acesso fácil e fiável aos nossos serviços, respondendo também às exigências das gerações mais novas.

E, claro, continuaremos a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance no apoio às iniciativas locais, de carácter social, como sempre temos feito.

Como caracteriza o momento atual do sector agroalimentar na área social da Caixa e quais as perspetivas para o futuro?

Na nossa área social predomina a produção de leite e hortícola. Ambos os sectores enfrentam enormes desafios. O primeiro debate-se com um preço de venda do leite extremamente baixo, com crescentes exigências sanitárias e com custos dos fatores de produção que

uma cobertura, quase total, de toda a área territorial e da grande maioria da população. Em muitos casos, este é o único ponto de contacto existente com uma Instituição bancária.

Gostaria de realçar também, no âmbito da nossa responsabilidade social, todo o apoio que concedemos a IPSS e Associações, que naturalmente estão inseridas na nossa região. É também uma forma de devolver à sociedade local, uma parte do nosso trabalho.

Esta forma de atuar, junto da comunidade local, transmite confiança e credibilidade na CCAM, pois os atos correspondem ao que é dito.

Somos com orgulho o Banco Nacional com Pronúncia Local.

Dada a grande concorrência existente e as reduzidas margens do produto bancário, que outros fatores têm contribuído para esta estratégia bem-sucedida da CCAM?

Como já foi referido, a confiança nos nossos valores, na nossa solidez financeira e no nosso modo de funcionamento, sempre passível de melhorar, tem demonstrado ao mercado que somos um parceiro fiável e que estamos cá para ficar.

A confiança, que os clientes nos depositam, demonstrada quer pelo aumento de recursos sob gestão, quer pelo aumento do volume de crédito, quer também pelo aumento da nossa carteira seguradora tem suportado a acumulação de resultados positivos, que se reflete no crescimen-

não param de aumentar. Os segundos também se confrontam com preços de venda muito reduzidos e, durante a presente pandemia, com dificuldade acrescida no escoamento dos seus produtos devido à forte contração do sector da restauração. No entanto, na nossa área social, a forma como estão organizados através de Cooperativas e Associações, permite-lhes ultrapassar alguns destes obstáculos e dá confiança face ao futuro.

Como analisa o atual contexto de Pandemia em que vivemos e, em seu entender, que medidas económicas seriam importantes para adotar no futuro?

Estamos perante o período mais desafiante da nossa história mais recente. Não só pelos impactos mais diretos, mas sobretudo pelo grau de incerteza quanto à evolução da pandemia. Desde março de 2020 que vivemos fases de avanços e recuos constantes, onde já ninguém se compromete com previsões fidedignas. No nosso entender, as verbas disponibilizadas pela União Europeia, deveriam destinar-se com especial destaque para o apoio e desenvolvimento da atividade económica, com destaque para o sector empresarial.

No sector bancário existe um desafio adicional, e com enorme impacto na nossa atividade, que é a crescente regulação a que está sujeito. Para minorar os custos da implementação de sistemas de controlo interno cada vez mais robustos, tem-se verificado uma tendência de concentração bancária e de diminuição da rede comercial. Como entidades Cooperativas devemos privilegiar o relacionamento com as pessoas mantendo a proximidade.

Que instrumentos e produtos financeiros a CCAM de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende coloca à disposição dos vários sectores de atividade da região e, mais especificamente, do sector agrícola, no sentido de estimularem a atividade e potenciarem o investimento?

A nossa CCAM tem demonstrado, aliás como o SICAM, uma solidez assinalável, apresentando rácios prudenciais muito confortáveis, mesmo em tempos de crise. Esta realidade permitiu, e permite, ter ao dispor dos seus Associados e Clientes linhas de crédito de apoio à atividade



6. AGÊNCIA DE MINDELO



5. AGÊNCIA DE ESPOSENDE

e ao investimento. Temos protocolos celebrados com as Cooperativas e Associações locais, que se mantêm em vigor, visando o apoio aos Associados comuns.

Ao analisar a atividade da CCAM de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende constata-se o apoio a diversas iniciativas de instituições da sua área social, promovendo o apoio social e o desenvolvimento da região e da sua população. Esta é uma estratégia permanente da Caixa? Que ações desenvolvem neste sentido?

Como instituição Cooperativa e de caráter local, temos o dever de apoiar, dentro da lei e das nossas possibilidades, as comunidades onde estamos inseridos. Temos a obrigação de promover a inclusão, a diversidade, a cultura, o desporto e outras atividades desenvolvidas pela sua população. Não nos podemos esquecer que desempenhamos um papel importante na economia social dos três concelhos.

Como avalia a relação da CCAM de Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende com a CONFAGRI?

A CONFAGRI é, mais que uma Confederação, um parceiro das Caixas Agrícolas e desta CCAM em particular. O seu papel reivindicativo por um lado e o apoio às suas associadas por outro, é muito importante e traduz alguns dos valores do sector Cooperativo.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

Nos dias de hoje, com uma conjuntura tão adversa, a nossa mensagem não pode deixar de ser de alento para todos os nossos Associados e Clientes. Estamos certos que ventos mais favoráveis se verificarão em breve, e que podem contar com a Sua Caixa Agrícola para levar a bom porto os seus projetos e os ajudar a ultrapassar as dificuldades do presente. ●